

EXPERIÊNCIAS DE GÊNERO EM JOVENS MULHERES DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata das percepções do corpo e de si de meninas que raspam o cabelo. Escolhi o tema a partir da análise sobre a concepção em voga sobre o que é ser homem e o que é ser mulher e sua relação com as implicações visuais e corporais, partindo do princípio de que o corpo, permeado por discursos (Butler (1993), Csordas (1993) e Foucault(1969), é um signo que passa significados que serão interpretados social e subjetivamente. A hipótese de pesquisa é a de as relações sociais produzem novas subjetividades, resignificando assim o corpo e sua dimensão política. Trata-se de uma pesquisa em andamento e que tem em vista a realização do Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Sociais, com ênfase em Antropologia.

METODOLOGIA

Foi realizado um grupo focal informal para este trabalho qualitativo de orientação antropológica, que se teve como ponto de partida a visualização de imagens de mulheres de cabelo raspado por um grupo de jovens que haviam, em algum momento, raspado também os seus cabelos. Essa técnica funcionou como um disparador para uma conversa em que as participantes definiam em uma palavra as imagens visualizadas. Na sequência, ocorreu uma dinâmica de grupo com a máquina de raspar o cabelo, na qual as meninas a manusearam por alguns instantes e discorreram sobre as sensações que a máquina lhes evocava. Além disso conversei brevemente com as participantes individualmente sobre suas motivações e experiências, convidando-as para uma entrevista semiestruturada que será realizada em um futuro próximo.



RESULTADOS

As meninas disseram não terem feito o corte de cabelo inicialmente por motivos políticos, mas afirmaram que sem o conhecimento adquirido sobre feminismo não conseguiriam tê-lo realizado. Segundo elas, com o corte de cabelo houve uma transformação na maneira de pensar e se perceber, que se produziu principalmente na relação com outras pessoas, por exemplo: a reação adversa do pai, a ambivalência dos homens e a facilidade de inserção em determinados meios fez com que elas passassem a perceber a importância social do cabelo e dos corpos. Para as meninas, o processo de descoberta da nova imagem corporal passou a confrontar paradigmas, como a imagem da boa menina comportada e a própria assimilação da socialização feminina. Além disso a mudança permitiu um conhecimento maior do próprio corpo, como o formato da cabeça ou pintas na sua superfície, e a descoberta de sensações de prazer nesta região que nunca haviam experimentado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados indicaram que mesmo que as meninas não pensassem sobre isso no início do processo de mudança corporal, raspar o cabelo se mostra como um ato político. Permite resignificações subjetivas sobre o corpo e sobre o sentido da luta política, nesse caso, feminista. Sugerimos, por fim, que essa modificação estética pode permitir que tanto o paradigma da feminilidade quanto o binarismo de gênero sejam questionados.

Laura Coelho Schaefer
Orientadores: Ruben Oliven e Ceres Victora
SIC - 2016